Teoremas de engenharia analítica e propriedades hiperbólicas restritas

Ordepte Ezurk & Síul Hodrad

Resumo

A utilização das conjecturas demonstradas na matemática contemporânea, submetida à progressivas sentenças direcionadas à resolução de problemas, demonstra fatores errôneos no quesito de seus axiomas, a partir de vias hiperbólicas restritas.

A engenharia analítica, fundamentada na adesão de axiomas definidos segundo a restritividade de Herbert K., 1987, contrapõe as perspectivas algébricas atuais, correlacionando campos do estudo previamente não unificados e possibilitando a proposição e a demonstração de teoremas anteriormente impossibilitados pela incompletude de Gödel.

Este documento busca comprimir os fundamentos da teoria da engenharia analítica, os quais terão suas proposições posteriormente comprovadas por meio dos fatores restritivos hiperbólicos.

Introdução à engenharia hiperbólica analítica restrita

Na década de 30, com o desenvolvimento dos teoremas de Gödel, a matemática aparentou estagnada em um intenso processo de autorreflexão mediante às barreiras epistemológicas e lógicas descobertas e associadas à impossibilidade de obtenção de sistemas simultaneamente coerentes e completos.

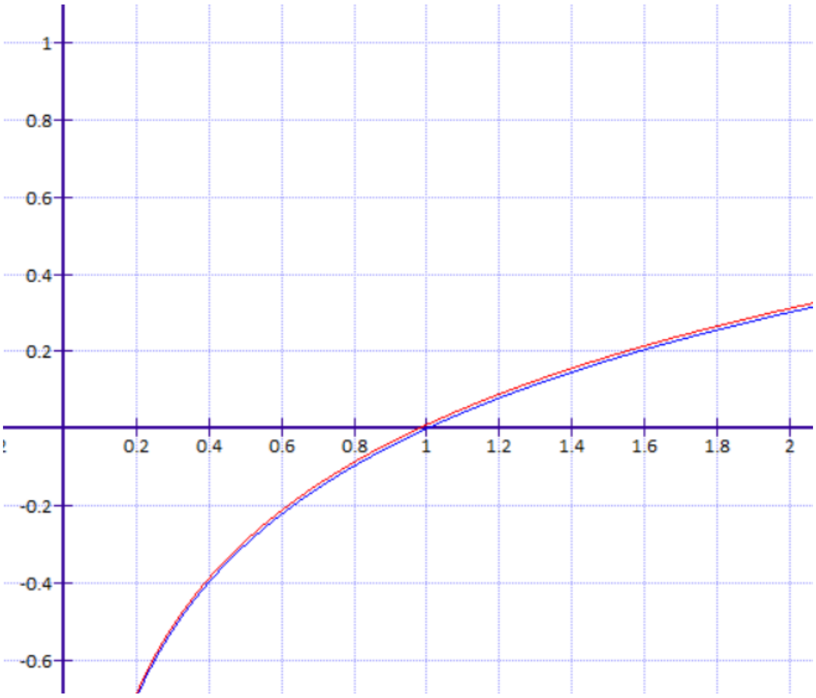
Todavia, na década de 10, o engenheiro matemático Herbert Eisgekühlt Kühlschrank já demonstrava como a aplicação da “lógica convencional” pode apresentar falhas e erros que indubitavelmente têm desacelerado o progresso do conhecimento científico e matemático, o que é trivialmente visto pela implicação na área de campos contrairreduptíveis riemannianos suscitada no capítulo 37 de seu conhecido livro.

Nesse sentido, a nova lógica proposta por Herbert K., baseada na engenharia de hiperbolicidade restritivamente analítica, melhor detalhada na obra citada anteriormente, evidencia maior compatibilidade com a realidade tangível e busca e alcança resultados não antes possíveis devido às limitações convencionais supracitadas, além de ressaltar a importância da cognição e autoconsciência humana e sua interação com o mundo como parte inerente do processo de obtenção de informação e conhecimento, sendo toda a sua manifestação cultural e social constituinte e indissociável de uma verdade de maior amplitude.

Axiomas da engenharia hiperbólica

I. A percepção organoléptica normal permite inferências de igualdade

Ao longo de mais de 3 bilhões de anos, a vida na Terra evoluiu de forma a desenvolver o melhor aparato existente de percepção e sentidos, dentre os quais inclui a visão, para discernir a realidade. Tendo em vista tal fato, conclui-se que podemos inferir igualdades com base em nossos sentidos, e realizar conexões com áreas como a geometria.



A imagem anterior apresenta duas curvas, sobre as quais é possível perceber que estão em extrema proximidade. Portanto, podemos afirmar que ambas são **iguais,** conforme nossa visão.

II. Toda afirmação cujo significado se aparenta plausível é verídica

Em união com o primeiro axioma, constata-se que nosso raciocínio lógico inerente pode ser utilizado para verificar a veracidade de uma linha argumentativa, donde se infere que se uma sentença faz sentido ao raciocínio individual, esta deve ser verdadeira.

Teoremas fundamentais

I. Propriedade aproximática geral

Se dois elementos diferem em até 10%, esses são considerados iguais

$$x = xk \; \forall \; 0.9 \leq k \leq 1.1$$

Prova: Diretamente dos axiomas

II. Extensão lógica

Se uma propriedade é válida localmente para uma operação, também o é para todo o seu domínio. Exemplos na implicação IV da identidade de Herbert K.

Prova: Pelo axioma II, tem-se que o seguinte raciocínio é válido: "Toda operação (função, algoritmo, etc.) é definida por alguma sequência de passos fixa e própria. Se ela demonstra determinado comportamento, isto é o que a caracteriza. Afinal, de acordo com o site www.pensador.com 'atitudes falam mais que palavras', e dessa forma isso deve a descrever em toda a sua extensão"

III. Expansão de domínio

Em determinada relação ou equação, alterar um termo ou operação, mesmo que apenas de um lado, não significa que o resultado será falso, mas sim que ele será válido para um conjunto mais amplo e complexo. Um exemplo clássico de tal fenômeno pode ser visto no fato de que ordinariamente $\pi = 3$, no entanto, para campos complexos hiperbólicos tem-se que $\pi = 5$.

Prova: Axioma II

IV. Distribuição operacional

Se uma operação está sendo aplicada a um conjunto de termos, o resultado dela será equivalente a se a operação tivesse sido aplicada a cada um dos termos primeiro, isto é, $f\big(g(x,y)\big) = g(f(x), f(y))$ para quaisquer funções f e g e para quaisquer números ou entes x e y. Para exemplo, vide a implicação VI da equivalência polinomial.

<u>Prova:</u> Sabe-se que $(a+b)^1 = a^1 + b^1$. Portanto, há o exemplo de uma operação que pôde ser distribuída e, dessa forma, o teorema é válido pelo teorema II da extensão lógica.

V. Cancelamento operacional

Se uma operação for aplicada a outro conjunto de operações, pode-se efetuar o chamado cancelamento operacional, isto é, quaisquer variáveis em comum nos termos de uma função ou operação são canceladas e, se necessário, substituídas por elementos neutros. Para exemplo, vide implicação X da propriedade de corte, em que o termo b foi cortado em cima e em baixo.

Implicações dos teoremas fundamentais

I. <u>Propriedade aproximática das constantes irracionais</u>

$$\pi = e = 3$$

II. <u>Yeet Theorem</u>

$$n^x = xn$$

III. <u>Yeet-Al Theorem</u>

$$n^x = 1 + xn$$

IV. <u>Identidade de Herbert K.</u>

$$\sin(x) = x, \forall\, x \in \mathbb{R}$$

V. **Propriedade aproximática**

$$n + v = n, \forall\, n > 1 \text{ e } v < 1$$

VI. **Equivalência polinomial**

$$(a + b)^n = a^n + b^n$$

VII. **Equivalência da inversão**

$$\text{Se } \frac{1}{a} + \frac{1}{b} = \frac{1}{c}\text{, então } a + b = c$$

VIII. **Equivalência de Hoch pi**

$\pi = 5$, somente para análises hiperbólicas complexas

IX. **Igualdade de Brilliant**

$-1 = +1$, apenas para números complexos

X. **Propriedade de corte**

$$\frac{a + b}{a} = b$$

XI. **Identidade da inversão lógica**

Considere um conjunto H, tal que $H \subset \mathbb{C}$. Se $K \subseteq H$, então $H \subseteq K$.

XII. **Substituição léxica**

$$a + b = \pi \iff a + b = pi \iff \frac{a + b}{p} = i$$

XIII. **Multiplicidade dos logaritmos**

$$\log_b a \cdot \log_d c = \log_{b \cdot d} a \cdot c$$

XIV. Inversão de Yeet

$$a^b = b^{\sqrt{a}}$$

Exemplo: $256^2 = 2^{\sqrt{256}}$

XV. Separação radicial

$$\sqrt{n} = A + B + C + \cdots + Z$$
$$\sqrt{ABC \ldots XYZ} = A + B + C + \cdots + Z$$

Para $A, B, C, \ldots, Z$ algarismos de um número n.

Exemplo: $\sqrt{81} = 8 + 1 = 9$

XVI. Substituição física

Toda variável ou constante representada por alguma simbologia convencionada pode ser substituída por suas respectivas expressões físicas, em conformidade com o suscitado na introdução do presente artigo. Para exemplificar, considere o conhecido resultado das teorias da relatividade Albert Einstein,

$$E = mc^2$$

Todavia, sabe-se que tal fórmula se apresenta incompleta, pois em realidade,

$$E^2 = (mc^2)^2 + (pc)^2$$

Entende-se que tal relação é proveniente do cálculo da hipotenusa de um triângulo retângulo energético, de catetos mc^2 e pc, logo deduz-se a existência de uma relação entre energia e geometria. Nesse sentido, sabe-se que para um triângulo retângulo,

$$a^2 + b^2 = c^2$$

Logo,

$$E = m(a^2 + b^2)$$

Pelo teorema VI,

$$E = m(a + b)^2$$

$$\frac{E}{m} = (a+b)^2$$

Portanto, tem-se que a razão entre a energia e sua massa correspondente é um quadrado perfeito, donde corrobora-se a teoria de que a energia não é apenas um escalar, mas uma forma geométrica, mais especificamente um quadrilátero de máxima perfeição, representando as 4 forças da natureza.

XVII. Área de uma n-esfera

Pela substituição léxica, tem-se que

$$\pi = pi$$

Tendo em vista que π está associado à circunferências, sabe-se que p corresponde então ao perímetro, dado por $p = 2\pi r$, logo,

$$\pi = 2\pi ri$$

Porém, pode-se novamente aplicar a substituição léxica, sucessivas vezes.

$$\pi = 2piri$$

$$\pi = 2pri^2$$

$$\pi = 2 \cdot 2\pi r \cdot ri^2$$

$$\pi = 4\pi r^2 i^2$$

$$\pi = 8pr^3 i^3 \text{ (ou } 8\pi r^3 i^2\text{)}$$

$$\pi = 16\pi r^4 i^3$$

...

Note que tal processo é infinito, porém, pode-se pará-lo aplicando o seguinte truque. Sabemos que as equações são da forma

$$\pi = 2^m \pi r^m i^k$$

Para algum inteiro k e m. Logo,

$$pi = 2^m \pi r^m i^k$$

Porém, se queremos saber uma quantia real, devemos remover a parte imaginária, assim

$$p = 2^m \pi r^m$$

Portanto o “perímetro” ou área de uma n-esfera é dado pela fórmula acima. Sabendo que a primeira ($m = 1$) dimensão que isso possui sentido real é $n = 2$, então $m = n - 1$, então

$$p = 2^{n-1} \pi r^{n-1}$$

Onde se observa, como esperado, que $n = 2 \rightarrow p = 2\pi r$ e $n = 3 \rightarrow p = 4\pi r^2$